

Análise e Perspectivas**Dependência de recursos federais diminui em Estados do Nordeste**

O quadro financeiro e fiscal das unidades federativas brasileiras tem se constituído em um dos importantes temas para os formuladores de políticas públicas no Brasil. Nesse sentido, o BNB/ETENE tem acompanhado regularmente o cenário das **finanças públicas** através do indicador denominado “**Índice de Dependência Financeira (IDF)**”.

O IDF corresponde à relação entre as **Transferências da União** e a **Receita Corrente Líquida (RCL)**.

As **Transferências da União** são representadas pela soma do Fundo de Participação dos Estados (FPE), Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e Transferências Discricionárias (TD) para Estados e Municípios.

Já a **Receita Corrente Líquida** corresponde à arrecadação obtida pela própria unidade federativa e às Transferências Correntes (legais e discricionárias).

O **IDF** mostra a capacidade de uma unidade federativa em gerar receitas a partir de sua própria base econômica, isto é, de sua própria arrecadação de tributos. Quanto mais o IDF for próximo de zero, menor será a dependência da unidade federativa em relação às transferências federais. Inversamente, quanto mais o IDF se distancia de zero, maior será a dependência da unidade federativa em relação às transferências federais.

O IDF do Brasil permaneceu estável (0,18) quando se compara agosto de 2017 com o mesmo período de 2016, significando que o nível médio de dependência do conjunto das unidades federativas em relação às Transferências da União não se alterou (Tabela 1).

As regiões Sudeste (0,09), Sul (0,14) e Centro-Oeste (0,12) permaneceram com o mesmo **Índice de Dependência Financeira**, quando se compara a posição em agosto de 2017 com igual mês de 2016. Na mesma base de comparação, o Nordeste foi a única região em que o indicador diminuiu (de 0,39 para 0,37), enquanto o IDF do Norte aumentou (de 0,30 para 0,32), conforme especificado na Tabela 1.

Atualmente, o Sudeste conta com o menor **IDF** (0,09), sendo, portanto a Região com reduzido grau de dependência das Transferências da União. A arrecadação auferida no próprio Sudeste representou 91% da receita

obtida por essa Região na posição de agosto de 2017.

Por outro lado, o Nordeste continua sendo a região com o maior grau de dependência das transferências federais, tendo o IDF alcançado 0,37 em agosto de 2017. Em outros termos, a arrecadação auferida no próprio Nordeste significou 63% da receita realizada por essa Região no mês em referência (agosto de 2017), enquanto a média nacional é 82%.

No Nordeste, sete estados apresentaram redução no indicador IDF entre agosto de 2016 e agosto de 2017, ou seja, reduzindo a dependência de recursos federais. São eles: Alagoas (de 0,48 para 0,43); Ceará (de 0,38 para 0,36); Maranhão (de 0,48 para 0,45); Paraíba (de 0,48 para 0,45); Piauí (de 0,49 para 0,46); Rio Grande do Norte (de 0,40 para 0,39); e Sergipe (de 0,40 para 0,39). Por sua vez, o indicador da Bahia ficou estagnado (0,34), e em Pernambuco o IDF cresceu (de 0,28 para 0,29), conforme especificado na Tabela 1.

No entanto, no comparativo entre as unidades federativas, Pernambuco (0,29) continua apresentando o menor IDF na Região, seguido por Bahia (0,34) e Ceará (0,36). Referidas unidades federativas são as únicas com indicador abaixo da média do Nordeste (0,37), porém, acima da média Nacional (0,18).

A dependência dos estados do Nordeste das Transferências Federais é reflexo de uma base econômica ainda incipiente nessa Região, com elevado nível de informalidade nas relações econômicas, gerando, assim, uma modesta arrecadação tributária.

As Transferências Federais cumprem um papel ainda vital para o fortalecimento do Nordeste. Contudo, torna-se imprescindível fortalecer as políticas de desenvolvimento regional, com ênfase em estratégias direcionadas para adensar as cadeias produtivas locais, de forma que a Região possa reduzir sua dependência de recursos provenientes da União.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do BNB/ETENE.

Análise e Perspectivas

Dependência de recursos federais diminui em Estados do Nordeste

Tabela 1 - Indicadores de finanças públicas - Valores em R\$ milhões (exceto o IDF que é um índice) - Posição em agosto de 2016 e agosto de 2017

Estados/Regiões	RCL		FPE		FPM		TD		IDF	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Alagoas	6.624	7.891	1.744	1.908	1.109	1.235	331	218	0,48	0,43
Bahia	27.349	29.391	3.938	4.270	4.335	4.822	1.066	1.016	0,34	0,34
Ceará	16.334	18.070	3.075	3.335	2.310	2.572	775	574	0,38	0,36
Maranhão	11.395	12.861	3.025	3.287	1.932	2.151	562	323	0,48	0,45
Paraíba	8.141	9.124	2.007	2.177	1.504	1.625	416	282	0,48	0,45
Pernambuco	20.246	21.282	2.891	3.133	2.289	2.546	464	387	0,28	0,29
Piauí	6.950	7.845	1.811	1.969	1.235	1.375	358	242	0,49	0,46
Rio Grande do Norte	8.047	8.809	1.751	1.901	1.152	1.282	308	264	0,40	0,39
Sergipe	6.426	7.051	1.741	1.888	677	754	158	110	0,40	0,39
Nordeste	111.511	122.324	21.983	23.868	16.544	18.363	4.439	3.417	0,39	0,37
Norte	52.393	53.290	10.635	11.598	4.082	4.534	1.149	901	0,30	0,32
Sudeste	256.808	256.073	3.556	3.900	14.505	16.123	3.779	2.417	0,09	0,09
Minas Gerais	54.574	54.917	1.867	2.030	6.113	6.794	860	728	0,16	0,17
Espírito Santo	11.770	12.038	629	697	819	910	105	116	0,13	0,14
Sul	87.649	92.060	2.731	2.952	8.110	9.013	1.433	1.206	0,14	0,14
Centro-Oeste	59.117	61.994	3.007	3.285	3.326	3.691	903	747	0,12	0,12
Brasil	567.478	585.740	41.912	45.603	46.567	51.724	11.704	8.689	0,18	0,18

Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB com dados da STN.

Nota: RCL - Receita Corrente Líquida; FPE - Fundo de Participação dos Estados; FPM - Fundo de Participação dos Municípios; TD - Transferências Discricionárias.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Carneiro Araújo. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.